



**Trabalho 2225**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À PROBLEMÁTICA SOCIAL DO ABORTO.**

Sheila Batista Araújo Silva<sup>1</sup>, Isabele Albuquerque Alcoforado Ferreira<sup>2</sup>, Eliana Lessa Cordeiro<sup>3</sup>, Sandra Batista de Araújo Silva<sup>4</sup>, Elisângela Karina Correia Monte<sup>5</sup>, Iris Cristina Silva dos Santos<sup>6</sup>.

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA/RECIFE-PE

**INTRODUÇÃO:** O aborto é a interrupção da gravidez antes de 20ª semana ou quando o conceito com menos de 500g é expulso do útero. No Brasil, o aborto é crime. O Código Penal, em vigor no país, não pune o aborto terapêutico realizado por médicos, quando a mulher corre risco de vida ou o feto está com má formação fetal. Este tipo de aborto está assegurado pela Constituição Federal e a mulher pode solicitar a interrupção da gestação, principalmente em casos de estupro. Apesar de a literatura mostrar alguns motivos de provocação de abortos no Brasil, o Ministério da Saúde alega que nem todas as tentativas de abortos ou aborto completo chegam às unidades de saúde. Assim, é impossível contabilizar a população feminina que aborta ou já abortou alguma vez na vida. Recorrer a um ato abortivo não é uma opção exclusiva das mulheres mais jovens. De acordo com o DATASUS, boa parte das usuárias que chegam ao serviço de saúde são mulheres mais velhas e que já tiveram gestações anteriores. O homem é considerado como influência constante na decisão da mulher, pois eles as induzem ao ato abortivo. Esse dado evidencia a prática pelas suas companheiras e, conseqüentemente, eleva o ranking de abortos provocados no país. **OBJETIVO:** O estudo buscou realizar uma revisão integrativa da literatura científica sobre a atuação da enfermagem frente à problemática social do aborto a fim de captar mais precocemente a população envolvida neste agravo, instituindo ações sistemáticas de enfermagem minimizando os danos físicos e psicossociais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo e bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado no portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados da Scientific Library On Line (SciELO) e do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS). O processo de busca tomou como base três descritores: *aborto*, *perfil de mulheres e enfermagem*. A busca foi realizada no mês de fevereiro de 2013. No processo de seleção dos artigos foram estabelecidos os seguintes critérios: aqueles escritos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e cujo período de publicação estivesse compreendido entre os anos 2008 a 2012. Realizou-se uma leitura do tipo exploratória nos resumos dos artigos encontrados. Os artigos foram lidos e tabulados com base em algumas categorias de análise, como: ano de publicação, título do artigo, metodologia empregada, o processo de análise dos dados e os resultados obtidos. **DESCRIÇÃO:** De acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Lauro Campos, realizada em 2008, com uma amostra de 100 mulheres, houve uma maior incidência na prática do aborto entre mulheres de 20 a 29 anos, que tinham pelo menos um filho, trabalhavam e usavam contraceptivos. Elas alegavam que não podiam ter mais um filho. Os fármacos estão entre os artefatos mais utilizados na prática do aborto. Estimulantes uterinos, como a Ocitocina, e fármacos, como o Cytotec®, para o tratamento de úlcera gástrica, induzem o

<sup>1</sup>Técnica e Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira/ Campus Recife. [Sheilinhaflorzinha@hotmail.com](mailto:Sheilinhaflorzinha@hotmail.com).

<sup>2</sup>Bióloga, Mestra em Ciências Biológicas e Professora da Universidade Salgado de Oliveira/ Campus Recife.

<sup>3</sup>Enfermeira, Mestra e Professora da Universidade Salgado de Oliveira/ Campus Recife.

<sup>4</sup>Pedagoga, Mestra em Educação pela UFPE.

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira/ Campus Recife.

<sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira/ Campus Recife



## Trabalho 2225

parto rapidamente tornando inviável a gestação. De acordo com a literatura, vários médicos alegam que o aborto com uso de Ocitocina e Cytotec® são mais seguros do que os abortos com procedimentos invasivos, nos quais são usados sondas, curetagens, introdução de líquidos ou aborto a vácuo. Toda droga tem suas contraindicações e são elas que alteram a orgânica da puérpera, aumentando significativamente a taxa de mortalidade materna no Brasil. Quando estas drogas entram no organismo da mulher, causam lesões no útero. Elas rompem estruturas, descolam a placenta e, posteriormente, descolam o concepto e provocam a sua morte. **RESULTADOS:** os resultados do estudo indicam que a decisão feminina pelo aborto eleva as preocupações da assistência de enfermagem visto que, segundo os estudos, a captação precoce das mulheres abortantes tem sido ineficientes. A falta de orientação pela enfermagem sobre o planejamento familiar também aparece como faltosa, bem como a falta de orientações sobre as dastas. O fato das mulheres não saberem que tem direito em opinar sobre quantas gestações querem ter influencia essas mulheres a praticarem abortos clandestinos e, conseqüentemente, contribui para o aumento do número de internações nas unidades de saúde obstétricas para realização de procedimentos invasivos como curetagem. Este procedimento é o mais realizado no país, perdendo só para o parto normal. Algumas mulheres, por medo, também realizam o procedimento em casa sem nenhuma precaução ou higienização correta. Estas mulheres induzidas por seus companheiros entram nas estatísticas de infecções pélvicas pós-ato abortivo que causam lesões permanentes principalmente de esterilidade. Quanto à participação masculina diante do ato abortivo, os homens relatam que se sentem arrependidos ou aliviados por terem se livrado da responsabilidade paterna. Estes são alguns motivos para que a enfermagem exerça um papel fundamental: a captação precoce do grupo vulnerável da população. Que população seria essa? A mulher abortante e seus familiares. Assim, o atendimento da enfermagem deve focalizar a prevenção do aborto, que inclui a educação sexual dos adolescentes e jovens. Outras ações também são fundamentais, como, verificar a vulnerabilidade das mulheres abortantes e orientá-las sobre os riscos; sistematizar a assistência, encaminhar essas mulheres a serviços de referência o mais rápido possível e assistir de forma humanizada, sem julgamentos ou discriminação, tanto a mulher como a sua família. Atitudes de reprovação pelos profissionais de saúde levam a família a um desespero situacional e a insegurança das mulheres. A participação masculina no ato abortivo consiste na prática de induzir a mulher. Esta participação vai desde a viabilização do ato quanto ao processo de decisão pela mulher.

**DESCRITORES:** Aborto, enfermagem, perfil de mulheres.

**EIXO IV:** Formação em enfermagem e as políticas sociais

**REFERÊNCIAS:** Brasil. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento. 2ª ed. Brasília: Ed. Brasil; 2005. p.8-29. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ed. Brasil; 2001. p.5-30. Doenges M. et al. Abortamento: interrupção eletiva, espontânea da gravidez. In: Diagnóstico de enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2011. p. 748-9. Mesoprostol. Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: EPUB; 2006. p. 563. Ocitocina. Dicionário de administração de medicamentos na enfermagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: EPUB; 2006. p. 622. Rodrigues L. Aborto espontâneo e provocado: sentimentos vivenciados pelos homens. Revista Brasileira de Enfermagem. 2006 Jan-fev; 59 (1):14-9.